

PANORAMA SOBRE CONCURSOS PÚBLICOS EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL¹

Karina Xavier Holstein²

Moisés Rockembach³

RESUMO

A pesquisa buscou identificar características de seleções públicas para Arquivistas no Brasil por meio da análise de 1847 questões contidas em 68 provas de concurso público aplicadas no país. A partir de categorização teórica baseada na literatura nacional e internacional, verificou-se que os assuntos não são abordados em proporções iguais, sendo que alguns temas sequer são tratados nas provas. Analisou-se quantitativamente a ocorrência de cada tópico, bem como a frequência de citação das bibliografias referentes às normas e autores da disciplina. Em relação à bibliografia, demonstrou-se que é pouco citada de forma explícita nas questões. Foi identificado que os concursos tendem a ocorrer em maior quantidade nos locais onde existem cursos de Arquivologia.

Palavras-chave: Arquivologia. Concurso Público. Mapeamento Geográfico. Referencial Teórico.

¹ Artigo agraciado com o 1º lugar no “Prêmio REPARQ 2017 - Melhor Artigo proveniente de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia”, concedido na V Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).

² Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: kaka.holstein@hotmail.com.

³ Professor do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS); Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto/Universidade de Aveiro, Portugal; Mestre em Comunicação e Informação e Bacharel em Arquivologia pela UFRGS. E-mail: moises.rockembach@ufrgs.br.

1 INTRODUÇÃO

Os concursos públicos são um tipo de processo seletivo muito concorrido no Brasil devido aos diversos benefícios que oferecem. Tal procedimento assegura a observância dos mais básicos e fundamentais princípios da Administração Pública como a impessoalidade, a publicidade, a moralidade e a legalidade, sendo um processo transparente e isonômico cuja finalidade é a seleção do(s) candidato(s) mais bem preparado(s). Sua avaliação é dotada de critérios objetivos, fator que garante igualdade entre os concorrentes independentemente de classe social ou ideologia.

O número de candidatos disputando vagas no setor público tem crescido muito, sendo estimado que mais de dez milhões de brasileiros estejam se preparando para disputar uma vaga nos próximos doze meses (AQUINO; NICACIO; GUEDES, 2016). A Arquivologia – por ser área em recente ascensão, cujos cursos de graduação no Brasil começaram a se difundir nos últimos 30 anos – tem se beneficiado desse cenário e recebe grande demanda para vagas no setor público, considerado o relativamente baixo número de alunos formados todos os anos quando comparado com outras áreas do conhecimento.

Observada a necessidade de pesquisas que identificassem a correlação entre os conhecimentos em Arquivologia e os processos seletivos públicos, foram coletadas provas realizadas no período de janeiro de 2014 a junho de 2016 para análise das questões de conhecimentos específicos para cargos que exigiram graduação na área. Com relação à expressão “conhecimentos específicos” Cavallini (2008) esclarece: “as disciplinas que fazem parte das provas específicas são diretamente ligadas à área de formação do candidato (no caso de nível superior de escolaridade) e ao cargo concorrido”, sendo que os pesos das questões específicas geralmente correspondem a um número maior do que os pesos das demais provas.

A relação entre os principais tópicos cobrados pelos concursos para Arquivista no Brasil e o referencial teórico arquivístico foi o tema central da pesquisa, mas também foram verificados os tópicos mais recorrentes e as razões pelas quais outros são negligenciados, bem como foi feito mapeamento das provas de acordo com as regiões do país.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como problema de pesquisa foi proposta a seguinte pergunta: quais os principais conhecimentos específicos exigidos pelos atuais concursos públicos para o cargo de Arquivista no Brasil e como se dá sua relação com o referencial teórico arquivístico? A partir desse questionamento foram descritas as características dos dados encontrados – identificando, registrando e analisando as relações entre as variáveis.

Para tanto, foi definido como objetivo geral a análise dos tópicos cobrados nas provas de concursos públicos para o cargo de Arquivista no Brasil – com realização entre janeiro de 2014 e junho de 2016 – estabelecendo relações com as referências bibliográficas utilizadas e realizando mapeamento das provas no contexto nacional. Os objetivos específicos foram os seguintes: relacionar os concursos públicos para Arquivista cujas provas foram aplicadas no intervalo de tempo definido e que integravam a base de dados do *website* PCI Concursos; estabelecer o assunto de cada uma das questões das provas selecionadas de acordo com as áreas definidas como de destaque na Arquivologia; elaborar levantamento estatístico dos assuntos cobrados nas questões; identificar as principais referências bibliográficas utilizadas para a elaboração das questões; e comparar os conhecimentos exigidos nas provas com o referencial teórico arquivístico.

Optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, buscando a interpretação dos dados coletados e a atribuição de significados, não excluindo a utilização de dados numéricos para realizar o mapeamento da frequência com que os temas foram abordados nas questões. Os procedimentos técnicos adotados foram o bibliográfico e o documental, visto que foram utilizados tanto materiais já publicados por outros autores quanto documentos que ainda não haviam recebido qualquer tratamento analítico. Ao todo foram selecionadas 68 provas cujos dados foram organizados em uma planilha pelas seguintes categorias: nome do cargo, banca organizadora, órgão/instituição para qual o concurso será prestado, mês e ano de aplicação da prova e quantidade de questões de conhecimentos específicos. A partir de uma segunda planilha foram identificados subtópicos das questões e referências bibliográficas, quando citadas.

Do total de 1847 questões, 39 não eram relacionadas à Arquivologia e 16 foram anuladas, resultando em 1792 questões que foram classificadas em 2214 tópicos principais. O número superior de tópicos resulta da possibilidade de enquadrar uma

mesma questão em mais de um tema. Outro número relevante encontrado na análise é o de referências citadas. Dos 2214 tópicos listados durante a classificação das questões apenas 642 vieram acompanhados de menção às obras consultadas, o que representa um total de 28,99%.

É importante ressaltar que não há como assegurar que a base de dados do *website* PCI Concursos contemple todos os concursos realizados no Brasil no período delimitado, mas dada a quantidade de provas e questões analisadas e as características do site, o qual concentra muitas provas de concurso de forma atualizada, acredita-se que os resultados obtidos representam a realidade das seleções públicas para Arquivista a nível nacional.

3 EM BUSCA DE EIXOS TEMÁTICOS NA ARQUIVOLOGIA

A necessidade de recursos humanos especializados para trabalhar nos arquivos incitou a demanda por profissionais capazes de compreender a estrutura, a evolução, as funções e as atividades institucionais para poder transformar os dados dos documentos em informação para os usuários; conhecimentos esses que necessitam do auxílio de bases, princípios e técnicas para serem desenvolvidos (BELLOTTO, 2014). A formação em Arquivologia proporciona um aprendizado multi, inter e transdisciplinar, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades práticas, críticas e reflexivas sobre a atuação profissional.

No início do século XXI, principalmente, foram observadas mudanças bastante significativas referentes ao objeto de estudo da disciplina. Com o surgimento do conceito de *Records Management* a área passou a lidar não somente com a documentação de arquivos históricos, mas a intervir na fase de produção e tramitação documental (SILVA et al., 1998). A expansão da Internet e o crescimento da produção de documentos digitais levaram muitos a crer que o papel do Arquivista seria dispensável, mas a necessidade de gestão documental, transparência pública e direito de acesso à informação – fundamentados pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e pela Lei de Acesso à Informação de 2011 (BRASIL, 2011) – asseguram ao Arquivista importante função nesse processo. A crescente necessidade desses profissionais, por sua vez, ocasionou o aumento da demanda e o maior número de processos seletivos públicos para a área.

Compreendendo que há diversidade de correntes e temas defendidos por pesquisadores, foi preciso delimitar um quadro de categorias que abarcasse grande parte das referências da disciplina. Para tanto, recorremos a três obras: a primeira delas é a de Couture, Martineau e Ducharme (1999), os quais constatam que “o estudo das estruturas dos cursos sugere a existência de uma preponderância cada vez maior da parte arquivística” sendo suficiente que os ensinamentos dos outros saberes que contribuem para a formação do arquivista sejam orientados “em função das necessidades específicas da arquivística” (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999, p.42). Essa abordagem também é destacada por Bellotto (2014) na segunda referência selecionada, que confere relevância às três idades do ciclo de vida documental, primando pelo ensino da arquivística fundamental enquanto as chamadas ‘disciplinas auxiliares’ servem como complemento ao plano de ensino. Embora a autora faça referência à alta complexidade e dificuldade da prática de conciliar o ensino de arquivos correntes e históricos em uma mesma formação, também esclarece que tal procedimento é fundamental para que haja “unicidade da função arquivística” (BELLOTTO, 2014, p.207). Além desses foram considerados também os temas elencados por Jardim (2012) como áreas de destaque e tendência na pesquisa em Arquivologia, associando currículo acadêmico a investigação científica, sendo que alguns tópicos “merecem reflexão com vistas à definição de programas de pesquisa” (JARDIM, 2012, p.147), visto que ela “tem implicação direta nos modelos e práticas de formação do arquivista na graduação e na pós-graduação” (JARDIM, 2012, p.152).

A partir da análise dos temas elencados nas três obras citadas elaborou-se proposta de categorização que englobou também os tópicos cobrados nas questões das provas estudadas. Tal proposta foi dividida em dois grupos: “arquivística pura” e “disciplinas conexas”. Essa classificação obedeceu a critérios que consideraram tanto a importância quanto a origem de tais atividades no contexto arquivístico. Por exemplo, temas como “preservação, conservação e restauração”, “documentos digitais” e “digitalização”, ainda que possuam forte relação com as atividades do Arquivista, foram aqui definidos como “disciplinas conexas” porque não possuem sua origem na Arquivologia e seus conceitos, na conjuntura dessa pesquisa, estavam relacionados aos seus conteúdos fundamentais e não às suas intersecções com a área.

Nos quadros 1 e 2 é possível observar a compilação das categorias defendidas pelos autores:

Quadro 1 – Categorias temáticas para análise: arquivística pura

Arquivística pura	Referências
Fundamentos de Arquivologia	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (conceitos gerais); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (arquivística fundamental).
História arquivística	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (histórico); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: História sob medida (história dos arquivos).
Terminologia	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (terminologia).
Gestão documental	- Bellotto, 2014: Arquivo corrente (gestão de documentos); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (gestão de documentos).
Classificação e avaliação	- Bellotto, 2014: Arquivo corrente (classificação, avaliação); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (funções arquivísticas).
Arranjo e descrição	- Bellotto, 2014: Arquivo permanente (arranjo, descrição); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (funções arquivísticas).
Políticas arquivísticas	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (políticas); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (políticas e gestão de programas arquivísticos); - Jardim, 2012: Políticas arquivísticas.
Legislação arquivística	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (legislação); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (legislação e questões jurídicas).
Gestão Institucional	- Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (gestão dos arquivos); - Jardim, 2012: gestão de serviços e instituições arquivísticas.
Normatização	- Jardim, 2012: Normalização.
Difusão	- Bellotto, 2014: Arquivo permanente (ação cultural e educativa dos arquivos); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (funções arquivísticas); - Jardim, 2012: usos e usuários da informação arquivística.
Perfil profissional	- Bellotto, 2014: Introdução à Arquivologia (campus de atuação); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: História sob medida (história da profissão de arquivista); - Jardim, 2012: o perfil da atividade arquivística.
Aquisição	- Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (funções arquivísticas).

Arquivos específicos	Este tópico foi criado devido à necessidade de classificar questões que versavam especificamente sobre o arquivo da instituição contratante, não podendo ser classificadas em outro tópico.
----------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Categorias temáticas para análise: disciplinas conexas

Disciplinas conexas	Referências
Preservação, conservação e restauração	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (preservação e restauração); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Ciências da informação (preservação e conservação); - Jardim, 2012: Preservação.
Documentos digitais	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (informática); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Ciências da Informação (utilização de novas tecnologias); - Jardim, 2012: Documentos digitais.
Digitalização	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (informática); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Ciências da Informação (utilização de novas tecnologias).
Ciências da Informação	- Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Ciências da Informação (fundamentos das ciências da informação).
Estatística	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (estatística).
Paleografia	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (paleografia).
Diplomática	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (diplomacia); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (diplomática e arquivística descritiva).
Microfilmagem	- Bellotto, 2014: Disciplinas instrumentais (microfilmagem); - Couture, Martineau e Ducharme, 1999: Arquivística pura (suportes especiais).

Fonte: elaborado pelos autores.

Cada um dos temas indicados acima possui subdivisões que orientam o estudo acadêmico e cada subdivisão pode ser interpretada a partir de conceitos distintos de acordo com o autor escolhido. No entanto, é importante destacar que o objetivo do presente trabalho não era identificar divergências entre as propostas, e sim compilar os tópicos mais importantes para possibilitar que a análise do objeto de estudo fosse feita da maneira mais completa possível.

4 PANORAMA BRASILEIRO DOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA ARQUIVISTA

Os dados coletados na primeira etapa de análise das provas possibilitaram a observação de interessante aspecto referente aos certames. Identificando a localidade oficial da entidade contratante foi possível mapear os resultados e concluir que, a nível nacional, existe a tendência de concentração de provas próximo aos grandes centros urbanos, podendo ser percebidas apenas algumas exceções de concursos realizados fora dessas zonas. A figura a seguir representa a relação entre a localização dos cursos de Arquivologia e a localização de cada órgão/instituição contratante do conjunto de provas analisadas:

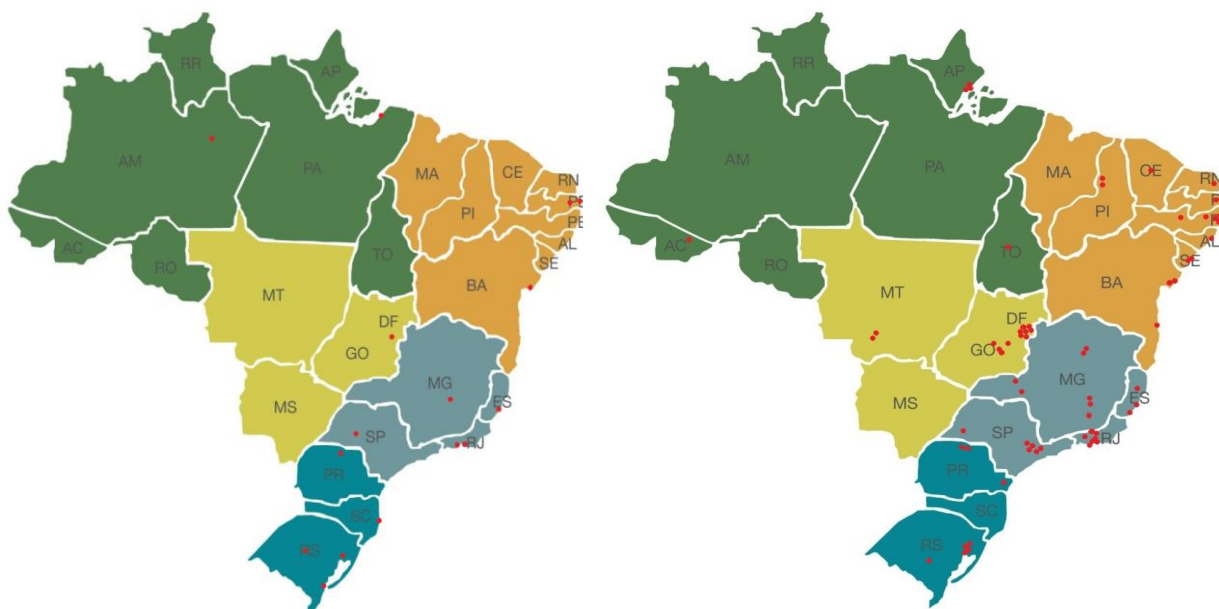


Figura 1 - Comparação entre localização de cursos de Arquivologia (esquerda) e concursos públicos para Arquivista (direita) – Fonte: elaborado pelos autores

Com a identificação do endereço das instituições que oferecem curso de Arquivologia na modalidade presencial foi possível concluir que as provas aplicadas seguem uma tendência de localização similar à dos cursos, indicando que a existência da graduação em determinada localidade próxima pode ser um fator que influencia a criação de vagas e a consequente seleção pública por meio de concurso. No entanto, também é possível constatar que tal tendência não é proporcional em cada região, ou seja, a presença de maior número de cursos não indica, necessariamente, que aquela zona

apresentará o maior número de concursos. Na tabela abaixo é possível verificar essas proporções:

Tabela 1 - Análise de provas aplicadas e cursos de Arquivologia por região

Região	Número de provas aplicadas	de Percentual sobre o total de provas	Número de cursos de Arquivologia	de Percentual sobre o total de cursos
Norte	5	7%	2	12,50%
Nordeste	19	28%	3	18,75%
Centro-Oeste	13	19%	1	6,25%
Sudeste	23	34%	5	31,25%
Sul	8	12%	5	31,25%
TOTAL	68	100%	16	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Observando a tabela é possível concluir que não há relação direta aparente entre a quantidade de cursos e a de provas aplicadas em determinada região, mas que, conforme demonstrado anteriormente, os concursos parecem apresentar uma tendência de localização similar à de áreas que possuem a referida graduação. Também foi possível identificar que a estimativa populacional de cada Unidade da Federação não aparenta ter qualquer relação com a quantidade de concursos aplicados nesta, ou seja, não se pode concluir que quanto mais pessoas residirem em um estado maior será a quantidade de provas para o cargo de Arquivista lá registradas.

A fim de corroborar tal afirmação foi elaborado levantamento da estimativa populacional de cada estado no ano 2016. Os dados indicaram que três estados com igual número de provas aplicadas possuem estimativas populacionais completamente diferentes: Amapá (782.295 habitantes), Bahia (15.276.566 habitantes) e Espírito Santo (3.973.697 habitantes). Ao mesmo tempo Pernambuco, com menos de $\frac{1}{4}$ (um quarto) da população de São Paulo, registrou um número superior de processos seletivos para Arquivista. Outra característica que merece destaque é o fato de sete estados não terem apresentado nenhum concurso registrado na base de dados do *website* consultado. O maior deles em número de habitantes – o Pará, com 8.272.724 – possui pelo menos 23% a mais de moradores quando comparado a Goiás que, por sua vez, registrou a ocorrência de quatro provas.

Acredita-se que as informações apresentadas são suficientes para afirmar que não há relação proporcional entre o número de habitantes de um estado e a quantidade de concursos lá aplicados. No entanto, tal elemento pode ser considerado um bom indicador para avaliar as necessidades de cada região, visto que um estado mais populoso possivelmente produz mais documentos e tende a receber uma quantidade maior de pedidos de acesso à informação, e o Arquivista é o profissional indicado para lidar com tais demandas.

5 ANÁLISE DOS TÓPICOS E REFERÊNCIAS DE DESTAQUE

O processo de análise dos dados consistiu em classificar individualmente cada questão de acordo com um ou mais assuntos selecionados a partir das temáticas principais listadas nos quadros 1 e 2. Isso significa que, embora tenham sido classificadas 1792 questões, o número de tópicos encontrados foi muito superior, chegando a 2214. O levantamento quantitativo desse resultado permitiu a identificação de sete assuntos principais, os quais registraram mais de 150 ocorrências cada, e outros 15 assuntos com menos de 150 ocorrências cada. Os resultados obtidos podem ser observados detalhadamente na tabela abaixo, a qual engloba todos os eixos temáticos encontrados:

Tabela 2 – Análise de ocorrência de cada tópico

Tópicos	Número de ocorrências de cada tópico	Percentual sobre o total de 2214 tópicos
Legislação	295	13,32%
Fundamentos	269	12,15%
Terminologia	225	10,16%
Gestão Documental	216	9,76%
Arranjo/Descrição	215	9,71%
Classificação/Avaliação	204	9,21%
Documentos Digitais	196	8,85%
Preservação/Conservação/Restauração	144	6,50%
Normatização	127	5,74%
Microfilmagem	76	3,43%

História Arquivística	50	2,26%
Diplomática	43	1,94%
Gestão Institucional	40	1,81%
Políticas Arquivísticas	24	1,08%
Ciências da Informação	19	0,86%
Perfil Profissional	17	0,77%
Difusão	15	0,68%
Digitalização	15	0,68%
Arquivos específicos	11	0,50%
Estatística	7	0,32%
Paleografia	4	0,18%
Aquisição	2	0,09%
TOTAL	2214	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores.

As questões referentes a Legislação, Fundamentos de Arquivologia, Terminologia, Gestão Documental, Arranjo/Descrição, Classificação/Avaliação e Documentos Digitais foram identificadas como sendo as mais recorrentes no conjunto de provas analisadas. Acredita-se que esse resultado se deu devido à substancialidade das referidas temáticas para a adequada execução do trabalho do Arquivista. No total, os sete destaques especificados acima foram identificados em 73,17% dos tópicos encontrados, enquanto os outros 15 assuntos juntos correspondem a somente 26,83% dos resultados.

E possível observar que os números estão muito distantes de serem homogêneos – situação que também não representaria o cenário ideal, mas, ao menos, proporcionaria maior visibilidade a algumas áreas importantes que são negligenciadas. Considerando que as 68 provas selecionadas continham um total de 1847 questões, a quantidade média de questões por prova é de 27,16. Multiplicando-se esse valor médio pela porcentagem referente aos sete tópicos principais (73,17%) encontra-se o valor 19,87. Isso significa que uma prova com 27,16 questões teria um total de 19,87 destas versando apenas sobre sete assuntos – o que resultaria em quase três questões para cada – enquanto as 7,29 questões restantes seriam divididas para contemplar o máximo possível dos 15 tópicos remanescentes.

É normal que alguns assuntos possuam maior utilidade no dia a dia do Arquivista quando comparados a outros, no entanto, as ações de Difusão têm se mostrado de extrema relevância nas instituições arquivísticas como forma de promoção do acervo e, ainda assim, encontram espaço em menos de ¼ (um quarto) das provas analisadas. O cenário identificado nesta pesquisa demonstra que não há preocupação por parte das bancas organizadoras e, principalmente, das instituições contratantes (visto que geralmente são estas que determinam os assuntos a serem tratados nas questões) em abordar a Arquivologia de maneira completa, considerando suas diversas ramificações.

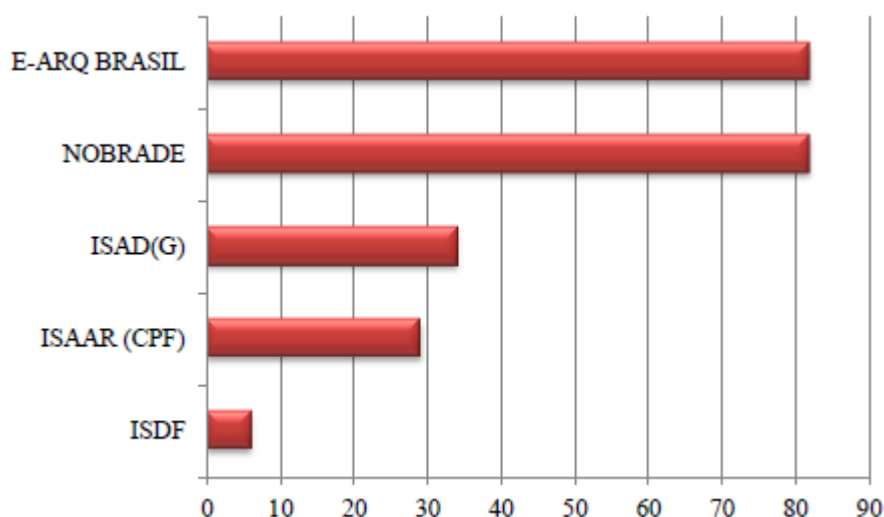
A análise de citação de referências bibliográficas, por sua vez, permitiu concluir que a inclusão da fonte não pode ser considerada prática frequente. Dos 2214 tópicos listados durante a classificação das questões apenas 642 continham menção às obras consultadas, o que representa um total de 28,99%. A fim de analisar as bibliografias citadas foi elaborada uma divisão inicial em quatro grupos, sendo estes: obras de referência da disciplina, normas, legislação e Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA). Tais classes foram definidas por terem apresentado destaque durante a análise e representarem 85% do total de 642 referências encontradas. Os 15% restantes são referentes a publicações mais específicas no âmbito da instituição contratante ou de autores pouco recorrentes.

“Legislação” e “Normas arquivísticas” apresentaram destaque, contando com um total de citações maior quando comparadas às obras de referência da disciplina. Tal realidade é preocupante, visto que as obras de referência são as bases do conhecimento arquivístico e a origem de todos os princípios, teorias e conceitos sob os quais a disciplina é construída. No entanto, é compreensível tal resultado se o analisarmos pelo ponto de vista da banca organizadora do concurso, a qual busca se proteger e evitar possíveis recursos contra questões mal formuladas. Nesse caso a utilização de leis e normas é benéfica, pois há facilidade para pontuar tópicos que poderão ser cobrados e as chances de evitar a subjetividade – e com isso a dupla interpretação – são maiores.

As referências de legislação incluem diversos decretos, leis, medidas provisórias e resoluções, além da Constituição Federal. Já as citações a partir das normas focaram em cinco publicações da Arquivologia, com destaque para duas: e-ARQ Brasil (Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos) e

NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Frequência das bibliografias referentes às normas arquivísticas



Fonte: Elaborado pelos autores.

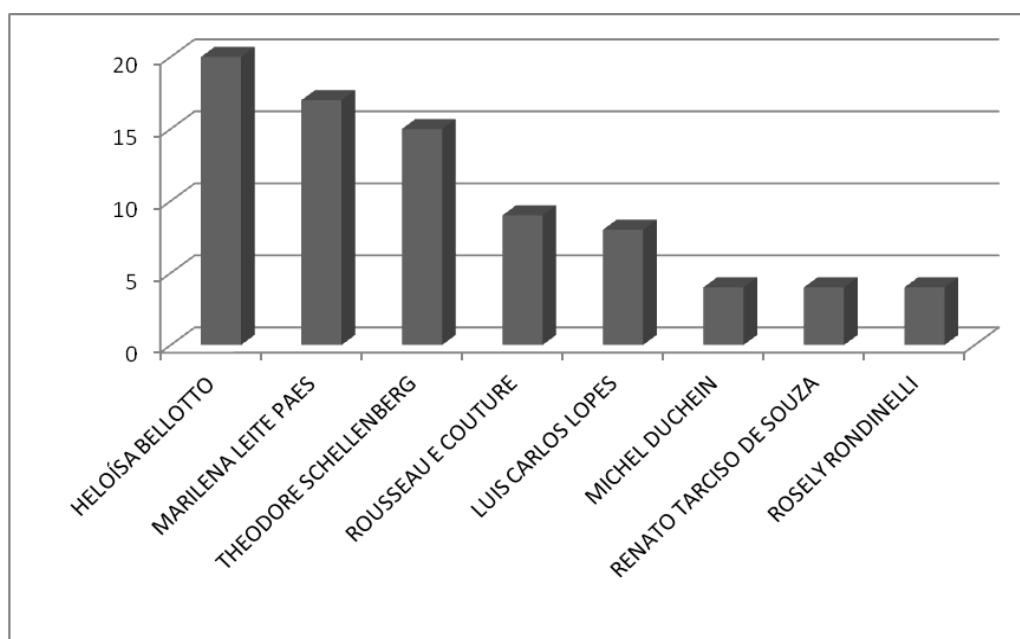
Considerando a mais frequente e atual aplicação prática das duas normas (e-ARQ Brasil para arquivos ativos e NOBRADE para arquivos inativos), pode-se dizer que há boa divisão de proporção entre elas, que, por coincidência, registraram igual quantidade de ocorrências nesta pesquisa. As outras três normas – ISAD(G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística), ISAAR(CPF) (Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias) e ISDF (Norma Internacional para Descrição de Funções) – são utilizadas majoritariamente no âmbito dos arquivos permanentes, resultado compreensível considerando a pouca existência de normas referentes à gestão documental e a divulgação, ainda menor, das que já existem.

É fundamental destacar também a importância da maior referência à NOBRADE quando comparada à ISAD(G), visto que aquela é uma adaptação desta à realidade brasileira. Os números mostram que há preferência pela utilização da norma adaptada, o que reflete preocupação em fortalecer a utilização da bibliografia nacional e priorizar a aplicação de padrões brasileiros nos arquivos do país. Tal resultado é bastante relevante no campo da Arquivologia em razão de grande parte das referências da área serem

estrangeiras e servirem como base para o ensino da disciplina nas universidades brasileiras.

Assim como a análise das normas, o resultado da avaliação das obras mais referenciadas pelas bancas também indica a priorização de referências brasileiras em detrimento de grandes nomes da Arquivologia internacional. Os autores que se destacaram por aparecerem com maior frequência estão representados a seguir:

Gráfico 2 - Frequência de citação de autores da área



Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado no gráfico, há predominância de títulos brasileiros nas obras de referência da Arquivologia, sendo estes os responsáveis por mais de 65% das bibliografias de autores mencionadas nas questões. Na maioria das vezes as questões não fazem menção direta ao título da obra de cada autor, no entanto, a partir da data de publicação das referências citadas foi possível concluir que pouco mais da metade teve sua primeira publicação no fim do século XX, enquanto o restante, data dos anos 2000. As principais referências identificadas foram as seguintes:

- Heloísa Bellotto:

- *Arquivos permanentes: tratamento documental*
- *Diplomática e tipologia documental em arquivos*

- Luis Carlos Lopes:

- *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*
- *A nova arquivística na modernização administrativa*

- Marilena Leite Paes:
 - *Arquivo: teoria e prática*

- Michael Duchein
 - *O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos*

- Renato Tarciso de Souza:
 - *Arquivística: temas contemporâneos*

- Rosely Rondinelli:
 - *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos*

- Rousseau e Couture:
 - *Os fundamentos da disciplina arquivística*

- Theodore Schellenberg:
 - *Arquivos modernos: princípios e técnicas*

Observa-se, portanto, que, embora haja a utilização de obras relativamente recentes, cujo conteúdo teórico é extremamente relevante para o desenvolvimento da disciplina, não há detrimento daquelas consideradas como clássicos da Arquivologia. Segundo Carvalho (2013), a expressão “obra clássica” é utilizada para se referir àquelas que superam os limites de tempo e espaço em que foram criadas, perpetuando-se em meio aos leitores. Essa característica pode ser observada com clareza nos clássicos da área, cujos autores são referenciados em produções acadêmicas até hoje. Tais obras de referência estabeleceram princípios e técnicas que ultrapassaram os anos e continuam sendo aplicados na gestão de arquivos de todas as idades.

Todos os resultados e análises descritos foram fruto das informações contidas no conjunto de documentos oriundo do *website* PCI Concursos e que, embora extenso, pode não representar a totalidade de provas aplicadas para o cargo de Arquivista no Brasil durante o período definido. No entanto, as observações destacadas são de grande relevância para a área por serem um dos primeiros relatos a relacionar Arquivologia e

concursos públicos no contexto brasileiro. Espera-se que os dados apresentados possam ser utilizados como ponto de partida para outras pesquisas que busquem analisar as características da profissão nesse setor tão específico do mercado de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os dados referentes à distribuição geográfica das provas, observou-se a tendência de concentração dos concursos próximo aos grandes centros urbanos do país. Embora essa relação possua exceções, indica que a contratação de Arquivistas nos órgãos públicos afastados das grandes capitais não é feita com frequência. No entanto, tal apontamento só poderia ser confirmado com o desenvolvimento de uma pesquisa no quadro de pessoal dessas instituições buscando verificar a existência e o preenchimento, ou não, das vagas. Conforme pôde ser observado na comparação entre as duas imagens da Figuras 1, a localização das provas aparenta seguir o padrão de distribuição dos cursos de Arquivologia no país, o que sugere que poderia haver maior oferta de concursos caso o número de cursos fosse superior.

Ainda que o material coletado para a elaboração desta pesquisa seja oriundo de uma única fonte em um espaço temporal específico, acredita-se, devido à quantidade de provas analisadas, que os resultados aqui obtidos representam a realidade dos concursos públicos para Arquivista no Brasil. Há diversos pontos que merecem revisão por parte das bancas organizadoras e se espera que os dados e conclusões aqui apresentados possam, de alguma forma, contribuir para a adequação das provas a uma realidade que valorize cada vez mais a produção científica e estimule o desenvolvimento da área.

Um dos pontos observados que merece destaque é o aparente descaso de algumas bancas organizadoras com relação à definição dos temas que devem ou não integrar a seção de conhecimentos específicos das provas. Questões que não tenham relação com as atividades e formação do Arquivista, por exemplo, não deveriam integrar a área da prova reservada para conhecimentos específicos. Caso tal conhecimento seja necessário ao bom desempenho do cargo é indicado que seja cobrado na seção comumente denominada “conhecimentos gerais”, onde ficam concentradas as questões que não têm relação direta com o conteúdo específico do cargo para o qual a seleção está sendo feita.

No entanto, ao mesmo tempo em que algumas provas cobram temas referentes a outros campos do saber – refletindo a realidade de que nem sempre o conhecimento sobre a disciplina é tido como relevante para que se obtenha uma boa classificação na seleção – outras demonstram o contrário, explorando temas da Arquivologia que não apresentam destaque, mas são fundamentais para o desempenho da profissão. Essa segunda situação retrata o caso dos tópicos “Arquivos específicos” e “Aquisição”, os quais não apresentaram respaldo na revisão de literatura desenvolvida neste trabalho, mas se mostraram necessários no decorrer da análise das questões, indicando, assim, que é fundamental o entendimento da arquivística como um todo para se obter um bom resultado no processo seletivo.

Ao mesmo tempo em que a necessidade de inclusão desses dois tópicos foi identificada no decorrer da análise, há outros cuja importância para a disciplina é incontestável e que, apesar disso, não apresentaram uma frequência que represente tal relevância. É o caso dos temas “Preservação/conservação/restauração” e “Difusão”, os quais registraram, respectivamente, 6,5% e 0,68% do total de assuntos encontrados. As atividades de preservar, conservar e restaurar acervos, ainda que devam preferencialmente ser exercidas por um Conservador-Restaurador, fazem parte do currículo de formação do Arquivista e é fundamental que seus conceitos e técnicas básicas sejam de conhecimento desse profissional. Já o conhecimento referente às técnicas de difusão se mostra igualmente importante no sentido de possibilitar às instituições a divulgação de suas atividades de modo a estimular a procura pelo arquivo e o interesse pelos documentos.

Em razão do foco deste trabalho ser especificamente analisar aspectos dos concursos para Arquivista, sem fazer relação com os currículos dos cursos de Arquivologia, não é possível concluir se os tópicos mais ou menos abordados se encontram nessas situações devido à influência ou à falta dessa nas universidades. Tal conclusão só seria possível por meio da análise de disciplinas da grade curricular de cada curso e uma comparação dessas com os temas exigidos nas provas, o que seria uma excelente forma de afirmar se as bancas organizadoras consideraram relevantes ou não os tópicos de estudo dos cursos de graduação, e por isto sinalizamos essa perspectiva como um possível desdobramento dessa pesquisa.

Outra perspectiva de pesquisa a ser desenvolvida é a identificação de temas que não tenham apresentado ocorrência nas provas. Tal investigação possibilitaria constatar

se há matérias cujo conteúdo merece maior destaque por apresentar grande relevância no meio acadêmico, permitindo, dessa forma, o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento das diversas ramificações da área. Uma análise aprofundada dos currículos dos cursos, a qual englobasse as referências bibliográficas por eles utilizadas, possibilitaria ainda uma comparação com o material teórico adotado pelas bancas a fim de concluir se são semelhantes ou não.

Os resultados da pesquisa permitiram identificar que há grande escassez na menção de referencial teórico das questões, fato que pode ser prejudicial tanto para a banca organizadora – a qual estará mais vulnerável à interposição de recursos contra as respostas – quanto para o candidato – que poderá errar uma questão devido à utilização de publicação ou autor distinto do que foi pensado pela banca. Tal situação pode ser exemplificada por equívocos que foram constatados mais de uma vez no decorrer da análise, nos quais a banca fez uso de uma referência pouco conhecida (considerando-a como correta), mas também incluiu em uma das opções de resposta a definição de outra fonte mais popular e julgou-a errada.

Nessas circunstâncias, caso a bibliografia fosse citada não haveria margem para questionamentos e provável pedido de revisão do gabarito, mas a falta de objetividade na elaboração dessas questões possibilitou as duas opções de resposta e a consequente anulação da pergunta. Para evitar tais tipos de problemas é necessário que os responsáveis por elaborar as provas reflitam sobre como desenvolver os questionamentos e as opções de resposta com a utilização de critérios objetivos, baseados na literatura da área. A citação de referências ajuda a evitar os erros e a subjetividade, pois reduz consideravelmente as chances de haver dupla interpretação. Considerando que o propósito da elaboração de um concurso é selecionar aqueles mais preparados para assumir o cargo, é importante que os organizadores convirjam esforços para evitar erros como esses citados, caso contrário é possível que os selecionados tenham tido apenas sorte. Outro ponto positivo que pode decorrer da menção às fontes é o fortalecimento da produção científica e o consequente desenvolvimento da área, pois as pessoas terão mais motivos para ler a bibliografia para as provas e, com a leitura, o senso crítico é estimulado e novas ideias surgem, podendo resultar em futuras publicações.

Embora o resultado da análise de bibliografia utilizada nas provas demonstre que há um número superior de citações da legislação (38%), quando comparada às obras de referência da Arquivologia (15%), é importante destacar que, dentre estas, as publicações brasileiras representam 65%, número bastante significativo considerando que grande parte das técnicas e princípios da disciplina foram desenvolvidos por estudiosos e pesquisadores internacionais. Espera-se que tal resultado possa servir de incentivo aos autores brasileiros e estimular a produção de conhecimento nacional.

Há diversos temas de pesquisa que podem ser oriundos das conclusões aqui apontadas, além daqueles já mencionados. É importante que as investigações que relacionem o Arquivista com o seu mercado de trabalho sejam incentivadas e tenham visibilidade, fazendo com que o profissional conheça suas opções e possa, por fim, identificar eventuais necessidades e oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento da disciplina e o reconhecimento da profissão.

PANORAMA OF CIVIL SERVICE EXAMS IN ARCHIVAL SCIENCE IN BRAZIL

ABSTRACT

The research identified characteristics of public selections for Archivists in Brazil through the analysis of 1847 questions contained in 68 tests applied throughout the country. From a theoretical categorization based on national and international literature, it was verified that the topics are not approached in equal proportions and some are not addressed at all in the tests. The occurrence of each topic was analyzed quantitatively, as well as the frequency of citation of bibliographies referring to archival standards and authors in the field. Regarding the bibliography, it was shown that it is infrequently mentioned in an explicit way in the questions. It was identified that the civil service exams have a tendency to occur in greater quantity in areas where there are courses of Archival Science.

Keywords: Archival Science. Civil Service Exam. Geographical Mapping. Theoretical Reference.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Wilson; NICACIO, Adriana; GUEDES, Fabiana. **Concurso: o sonho da estabilidade**. São Paulo: Editora Três, 2016. Disponível em: <http://istoe.com.br/46397_CONCURSO+O+SONHO+DA+ESTABILIDADE/>. Acesso em: 28 fev. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 25 fev. 2018.

_____. IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/default.shtm>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

_____. **Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 16 fev. 2018.

CARVALHO, Alexandre. **Clássicos da literatura**. São Paulo: Paulus, 2013. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/colonista/alexandre-carvalho/classicos-da-literatura.html#.WCOUHvorJhE>>. Acesso em 09 nov. 2016.

CAVALLINI, M. **Conhecimentos específicos decidem vaga: veja como se preparar**. São Paulo: G1, 2008. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Concursos_Empregos/0,,MUL388988-9654,00-conhecimentos+especificos+decidem+vaga+veja+como+se+preparar.html>. Acesso em 09 jan. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **e-Arq: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: versão 1.1**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

_____. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF: Norma internacional para descrição de funções**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008

_____. **ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca**. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

COUTURE, C.; MARTINEAU, J.; DUCHARME, D. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: Finatec, 1999.

JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Estudos avançados em arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-153.

SILVA, Armando Malheiro da; et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

Trabalho recebido em: 06 mar. 2018

Trabalho aceito em: 12 mar. 2018
